

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro da Costa

Distribuição gratuita

ARRAIAL de Verão

Festa de Encerramento de Atividades letivas



**Homenagem profissional
dos Rotários à AML**

Pag. 4



**Integração da comunidade
cigana em Famalicão**

Pag. 5



**"Tenho isto tudo guardado
na minha cachola"**

Pag. 9

LAMEIRAS - NOTÍCIAS Págs. 10/11

- Conselho de Moradores reuniu com Câmara e Junta de Freguesia;
- Festas da Páscoa;
- Os piratas também se apaixonam;
- Jorge Paulo Oliveira visita Lameiras;
- "Laço Azul" protege crianças;
- Participação no Dia do Bombeiro;
- AML celebrou "Dia das Crianças e da Família";
- Lameiras nas Marchas Antoninas Infantis;
- ARCA renova título das Marchas Antoninas;
- Paula e Paulo Gomes venceram "corrida mais louca";
- Lameiras vence campeonato e super-taça;
- Da espiga fez-se farinha (última)

Pág. 6 e 7

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL
E INFORMATIVO
DA ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS

**PROPRIETÁRIO
E EDITOR**

ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIREÇÃO

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Carla Faria
Secretário: Manuel Luis de Oliveira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Maria Élia Silva Marques Ribeiro,
José Alberto Sá Ferreira,
Maria das Dores Carneiro Sá Dias

DIRETOR

José Maria
Carneiro da Costa

REDAÇÃO

Carla Faria
Ricardo Ribeiro
Carla Gonçalves
Carla Carvalho

**Colaboraram neste
número**

Jorge Faria, Rotary Famalicão,
José Agostinho Ferreira, Filipa
Cruz e Carla Carvalho

REVISÃO

Jorge Faria

ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria,
António Ferreira
e Manuel Oliveira

Tragem: 1.000 exp.
Registado na ERC
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Estatuto editorial em:

<http://amlameiras.pt/boletim-estatuto-editorial>

www.amlameiras.pt

**Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração
entre o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras**

**Sede da Administração,
Redação e Editor:**

Rua da Associação de Moradores das Lameiras
4760-026 V. N. Famalicão

Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709

Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt

Execução Gráfica: Oficina S. José

Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar - BRAGA
Telf. 253 693 554 - Tlm 961 309 220
geral@oficinasajose.pt

Tão perto e tão longe

Certa pessoa viveu e trabalhou uns anos fora do país e sempre que regressava, como emigrante em férias, ao local da sua residência desabitada, fazia questão de visitar os dirigentes da associação da qual também é associada. A conversa era interessante e transformava-se numa partilha de realidades diferentes, conforme o sítio da residência e trabalho: muito obrigado por terem continuado a enviar-me o nosso boletim; por aquilo que leio, esta associação está em franco progresso; parabéns pelo vosso trabalho, estou orgulhoso de pertencer a uma associação assim, parabéns, parabéns e mais parabéns...

Passados alguns anos, essa pessoa, já na situação de reformada, regressou e continuou a procurar as pessoas do costume para conversar. Começava sempre por dizer: preciso de um minuto seu, minuto esse que depois se transformava em minutos e também em horas. Um dia, durante uma conversa acalorada, incompatibilizou-se com um dos dirigentes da sua associação. Palavra puxa

palavra e as coisas não correram lá muito bem. A partir daquele momento, o que até aí era tudo bom, corajoso, participativo, fantástico, expetável, motivo de exemplo e até orgulho para muitos, passou a ser: inglório, defeituoso, frouxo, adormecido, distante e irritante. Lá se foi a bondade, as gargalhadas sadias, a vontade de ajudar e empenhar-se num serviço à população local, como se o associativismo fosse feito só por uma ou duas pessoas. As gargalhadas transformaram-se em acusações, a vontade de ajudar em suspeição e o serviço à população numa miragem. A pessoa em causa passou a enumerar uma série de "obrigações" para outros fazer em seu proveito: é preciso fazer; é preciso limpar; é preciso arrumar; é preciso chamar; é preciso convocar; é preciso arranjar; é preciso consertar; é preciso denunciar... Aquilo que era vontade inicial de "podes contar comigo" lá se foi, a mudança

foi brusca e passou a ter um comportamento igual às críticas que fazia e faz aos outros.

Costumo dizer muitas vezes, não faças aos outros aquilo que não gostas que te façam a ti. Dito de outro modo, aquilo que acusas os outros é o mesmo que os outros vêm em ti, ou de uma forma mais popular: não seria melhor veres-te ao espelho? Há aqui um fator comum entre o perto e o longe, entre o estar junto ao espelho e longe dele; estar envolvido na realidade onde se vive e trabalha e o ver de longe outros lugares e realidades onde já fizemos a mesma coisa, sem envolvimento, mas sempre à espreita de recolher dividendos sem nada fazer para os merecer.

Por vezes a vida corre bastante bem no país estrangeiro de acolhimento, que até dá para ter lá uma casa e outra no país de origem, nem que seja de renda social paga com dinheiro de outros contribuintes. Digo isto, porque entendo que quem consegue melhorar a sua qualidade de vida, que até dá para gerir uma casa aqui e outra no estrangeiro, deveria ter a humildade de procurar habitação fora do "bairro social", a fim de deixar a casa disponível para outras pessoas mais pobres.

Muitas vezes faz-se vida de rico e vive-se em bairros destinados a pobres. Não estou a falar de pessoas que, com as suas poupanças adquiriram, de acordo com a lei, a sua habitação própria. Falo dos que têm duas habitações, sendo uma delas propriedade de uma entidade pública, onde se aplica a chamada "renda técnica", ou seja, algo que é fixado de acordo com os rendimentos apresentados. Tão perto e tão longe, duas realidades que se entrelaçam que podiam ser complementares, mas também podem ser motivo de esconderijo para justificar situações de proximidade ou ausência justificada. A melhoria na rapidez e nos preços dos transportes permitem que alguém diga, "vou ali a Paris tomar café e volto já!"

José Maria Carneiro da Costa



Dignificar o trabalho na era digital



Conclusões finais lidas pelo padre Manuel Simões e Olinda Marques, da equipa nacional.

Dignificar o trabalho na era digital é o título das novas linhas de orientação da Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC), aprovado em Congresso nacional, realizado em Fátima nos dias oito e nove de junho passado. O grupo da paróquia de S. Tiago de Antas, que por vezes reúne no Centro Social das Lameiras, esteve representado neste congresso com cinco pessoas. No decorrer dos trabalhos foram eleitos coordenadores nacionais: Américo Monteiro, de Braga e Alice Marques, de Aveiro.

As linhas de orientação aprovadas para os próximos três anos referem: as novas tecnologias da era digital, da inteligência artificial, da robótica estão aí, são uma realidade. Estamos numa nova era. A sua aplicação no âmbito do trabalho, traz também muitas interrogações: Ameaça de desemprego, dificuldade de acompanhar a velocidade da sua implementação, fomento de empregos “em casa”, com algumas vantagens, para os trabalhadores mas também com isolamento e individualismo, facilitando melhor controlo social e dificultando a organização dos trabalhadores.

Está aqui o melhor do ser humano

As novas tecnologias estão a revolucionar tudo e todos. A humanidade tem vindo a usufruir muito com os avanços tecnológicos. Está aqui o melhor do ser humano, criador, inventor, inovador. Em muitos casos a tecnologia tirou um “fardo pesado” a muitas profissões, permite chegar onde não se imaginava e gerou novas profissões. Mel-

horam as tecnologias,... mas as tecnologias, boas em si mesmas, têm de ser colocadas ao serviço dos trabalhadores e não contra eles, como o dinheiro e todas as ferramentas sociais da acção política. Devem permitir a liberdade necessária para atuar no trabalho, nas organizações de trabalhadores e nas associações, com transparência e em espírito de serviço, procurando ser «luz do mundo e sal da terra» (cf. Mt 5,13s) e «fermento no meio da massa» (cf. Mt 13,33). A vida, com todas “alegrias e esperanças, angústias e sofrimentos” são a massa que temos para “levedar, dar sabor e iluminar” a partir dos desafios das Bem-aventuranças. A toda esta massa é preciso dar um sabor novo com persistência e sem aspirações de poder. Só assim se poderá continuar a defender o trabalho digno, com direitos, com segurança e com justa remuneração como pilar fundamental duma sociedade democrática e inclusiva

Catequese de Antas tem nova coordenação

Terminou no passado dia 22 de junho o ano catequético. Deste modo a paróquia de Antas agradeceu a todos os catequistas e à coordenação cessante nas pessoas de Liliana Araújo, Carla Gomes e Liliana Marques e deu as boas vindas aos novos eleitos: Ricardo Azevedo, João Ribeiro e Nuno Pacheco, na foto ao lado, com o pároco José Domingos, as cessantes e os novos coordenadores, com exceção do João Ribeiro, que no dia da foto não estava presente. No próximo dia 7 de setembro, será o último dia de inscrições para todos os que não puderam comparecer nos dias anteriormente anunciados.



Homagem profissional dos Rotários à AML

No dia 6 de junho, o Rotary Club de V. N. de Famalicão promoveu uma Homenagem Profissional à Associação de Moradores das Lameiras, uma instituição famalicense que há 35 anos desenvolve um excelente trabalho na área social. Foi um momento alto, carregado de grande simbolismo, tendo-se homenageado uma associação, representada pelo seu presidente, Jorge Faria, acompanhado por mais 3 elementos da sua direção, que desenvolve um notável trabalho, reconhecido pela generalidade da comunidade famalicense. Os cerca de 90 profissionais que trabalham na associação, auxiliados por umas dezenas de voluntários, abrangem cerca de 400 utentes, distribuídos por crianças do berçário, da creche e do Jardim-de-infância; pelas crianças do CATL/CEAJ, pelos idosos do Centro de Dia, do Apoio Domiciliário e pelo Lar de idosos. Para além destas respostas, desenvolve ainda atividades recreativas, desportivas e culturais destinadas à população do Complexo Habitacional. Durante a cerimónia, que contou com a presença da



comunidade rotária famalicense, representantes de diversos clubes rotários de concelhos vizinhos, do assistente do Governador, António Sousa, da vereadora da Família, Sofia Fernandes, da presidente do Lions Club de Famalicão, Maria José Abreu, o presidente do Rotary, Miguel Varela, referiu-se à importância deste galardão e salientou a dimensão e a qualidade do trabalho social desenvolvido pelos dirigentes, profissionais e voluntários desta instituição.

FB - Rotary Famalicão

Páscoa cultural

Um grupo de jovens da escola Vale do Este de Arnosó, integrada no Agrupamento de Escolas D. Maria II, na cidade de Famalicão, ofereceu, no passado dia 12 de abril, aos nossos séniores, belos momentos de música e canções de Páscoa. Os idosos do lar e centro de dia agradeceram a este grupo de alunas que se fizeram acompanhar pela professora de música Lúcia Pinheiro, pelo «foliar pascal» antecipado oferecido que lhes fez lembrar os seus tempos de jovens. Nessa altura os flares eram regueifa, ovos doces brancos e amarelos, oferecidos dentro de uma cesta forrada com um pano de linho.



Artes nas Lameiras



A ACE - Escola de Artes de Famalicão, com sede nas Lameiras, realizou, no passado dia 24 de junho, no âmbito do Curso Profissional de Interpretação, 2º ano, no módulo de Teatro de Rua, uma performance que implicou um percurso que passou pelo logradouro das Lameiras. Uma excelente prestação dos futuros artistas, que trouxeram um momento diferente a todos os moradores. A direção da AML agradece e felicita esta iniciativa da ACE Escola de Artes.

Nos 35 anos da AML: “A integração da Comunidade Cigana”



O Café Concerto, na Casa das Artes recebeu o primeiro debate, em Vila Nova de Famalicão, sobre a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas - ENICC. Foi desta forma que a AML quis iniciar as celebrações dos seus 35 anos ao serviço da comunidade. Dar espaço às minorias étnicas, neste caso, à comunidade cigana.

Para Jorge Faria, presidente da AML, “foi um percurso que fizemos, onde há 35 anos eramos vistos, no meio de um turbilhão de pessoas vindas de todos os lados, com desconfiança, como desconhecidos, independente da situação social de cada um/a, para nos tornarmos hoje como uma mais-valia da sociedade”.

Um português, cigano

O encontro destinado a técnicos e dirigentes sobre: “A Integração da Comunidade Cigana no concelho de Vila Nova de Famalicão”, contou com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, que esteve representada na pessoa do adjunto do seu presidente para a área social, Ademar Carvalho. Com um painel constituído por oradores de renome no que toca ao trabalho de integração das pessoas em situação de exclusão, conseguiu-se reunir os ingredientes necessários para uma tarde de partilha de conhecimentos e debate com a assembleia.

O primeiro painel foi moderado por Joana Gomes, do Agrupamento de Escolas D. Sancho I, foi apresentada a ENICC por Berill Baranyai e Francisco Azul, ambos em representação do Alto Comissariado para as Migrações. Francisco Azul, um português, cigano, como ele se identificou, está a concluir a licenciatura em serviço social e durante o debate, em resposta às perguntas da plateia salientou alguns aspetos relevantes, entre os quais, “que os comportamentos de *gueto*, a violência, a criminalidade, devem ser vistos como tal, comportamentos de *gueto*, e não como comportamentos do cigano”, pessoas diferentes em situações iguais teriam a mesma probabilidade de apresentar os mesmos comportamentos.

Trabalho exemplar da AML no que concerne à integração

O segundo painel moderado por José Maria Carneiro Costa, focou-se nas experiências práticas, quer a nível nacional, quer local e teve como oradores Maria José Vicente,

representante da Rede Europeia Anti-Pobreza - EAPN, Ricardo Ribeiro, técnico da Associação de Moradores das Lameiras e Tânia Oliveira coordenadora do Projeto Eurobairro E7G (Programa Escolhas) em representação da PASEC. Neste painel, partilharam-se experiências de terreno e de boas práticas, salientando-se aqui a especialização, em intervenção com comunidades ciganas e a experiência de terreno da representante da EAPN, que frisou a importância do trabalho no que concerne ao combate dos estereótipos criados pela sociedade. Destaque também para a apresentação, numa linha do tempo, do trabalho exemplar da AML no que concerne à integração da pessoa nos últimos 35 anos, no concelho de Famalicão. A experiência de terreno do Projeto Eurobairro E7G, que também atua nos bairros sociais, com iniciativas promotoras de desenvolvimento e prevenção dos comportamentos desviantes, concluiu a intervenção deste painel.

O presidente da direção Jorge Faria, agradeceu o elevado número de participantes, destacou o trabalho feito pela associação ao longo destes 35 anos, ressaltando que quando se vai “falar de integração na sociedade ou na comunidade, que a nossa instituição é um bom exemplo”. Afirmou ainda que o trabalho desenvolvido nestes 35 anos, “demonstra que a comunidade cigana das Lameiras está bem integrada”. José Maria Costa, na qualidade de presidente da Assembleia Geral, encerrou os trabalhos, salientando o valor dos pequenos grupos como uma mais-valia na dinâmica e identificação dos problemas, dando a oportunidade de cada um/a ser um protagonista do desenvolvimento local. As celebrações dos 35 anos prosseguiram no dia 27 de maio, no recinto das Lameiras, com atividades e a partilha do bolo de aniversário.

Departamento de comunicação

“Arraial de verão” num fim de tarde

Crianças, jovens e idosos das diferentes respostas sociais do Centro Social das Lameiras, (2 creches, pré-escolar, centro de atividades dos tempos livres, centro de estudos e animação juvenil, animateca do eurobairro, estrutura residencial para pessoas idosas, centro de dia e serviços de apoio domiciliário a idosos), saíram do seu “conforto” diário e desceram até ao recinto do edifício das Lameiras, onde se instalaram. Naquele espaço, centenas de pessoas, entre familiares, amigos e residentes deram vivas à sua presença e desfrutaram daquilo que cada grupo das diferentes valências tinha preparado para oferecer.

Dia de distribuir afetos, alegria e cultura

Todos foram recebidos com afeto e alegria naquele que foi designado de “Arraial de verão” que deu título à “Festa de Encerramento das Atividades Letivas 2018/19”. Em véspera da festa de S. Pedro e S. Paulo naquele dia 28 de junho, diferentes representações alusivas ao verão deram um colorido diferente àquele fim de tarde e noite. Pelo palco desfilaram entre as 19 e as 22 horas: danças e cantares, poemas e declamações, entre outras variedades culturais, entre elas a cantora Marissol. A parte norte do recinto do complexo habitacional das Lameiras, quase que se encheu, para apreciarem as diferentes atuações e desfrutar dos diferentes petiscos que foram colocados ao dispor da população. Luz, cor e criatividade deram vida ao palco, num percurso por todas as idades entre os dois e os noventa e sete anos, daqueles e daquelas que diariamente são a alma desta Associação. Os finalistas de “cartola” receberam o respetivo diploma das mãos do presidente da AML, Jorge Faria e homenagearam as respetivas docentes e pessoal auxiliar.

Dia de saborear iguarias em família

O tempo ajudou, proporcionando uma temperatura amena e agradável, com a “barraca de apoio” a proporcionar as iguarias necessárias para as mesas e cadeiras, previamente colocadas no recinto. Estas serviram de complemento a uma festa que para além de popular e cultural também foi dos sabores das bifanas, sardinha assada, churrascos, «barriguinhas», caldo verde e outros aperitivos, regados com bebidas adequadas para cada um dos sabores e condição dos utilizadores. A completar esta parte, não faltaram os sabores dos doces, com a sua variedade artística, na confeção caseira de pais e encarregados de educação que ofereceram a «sua marca pessoal», nesta festa de todos e para todos. Os telemóveis e máquinas fotográficas e de fimar, com os seus utilizadores, procuraram o melhor ângulo para registar momentos únicos, que só acontecem numa festa como esta.

Departamento de comunicação da AML



de memorável com festa, cor e luz



Explosão de perfume e cor em Famalicão



A mais concorrida Batalha das Flores de sempre fechou da melhor maneira as Festas de Maio

Largos milhares de pessoas apreciaram no passado dia 11 de maio, na cidade de Vila Nova de Famalicão, uma experiência sensorial intensa ao assistirem à mais concorrida Batalha das Flores de sempre, que resultou num desfile de cor e perfume que preencheu de uma forma original a tarde de domingo na cidade famalicense. Desfilaram ao longo das principais ruas do centro urbano e durante cerca de três horas ininterruptas, 21 organizações, entre juntas de freguesia e associações culturais e cívicas, transformando a cidade numa explosão de alegria, cor e entusiasmo.

Imaginário popular famalicense

A Batalha das Flores é um evento com longos pergaminhos em Vila Nova de Famalicão, tendo estado associado às Festas Antoninas ao longo de muitos anos. Apesar de descontinuada durante alguns anos, a iniciativa nunca saiu do imaginário popular famalicense e a recuperação da sua organização, em 2013, no enquadramento da realização das Festas de Maio foi, desde logo, entusiasticamente acolhida pelos famalicenses como o comprovou novamente a edição deste ano.

Batalha de flores

A Batalha das Flores foi um dos momentos altos das Festas de Maio que arrancaram na quarta-feira, dia 8, com a secular Feira das Trocas, prolongando-se por todo o fim de semana com exposições, mercados, workshops e as mais diversas iniciativas culturais e recreativas. Foi, assim, uma cidade perfumada que deu as boas-vindas ao período de festas e de espetáculos de rua que se vai prolongar até ao final do verão com múltiplas iniciativas e eventos, como a realização das Festas Antoninas, do Feira Medieval e Viking, do Verão em Famalicão e da Feira de Artesanato e Gastronomia, entre muitas outras.



José Agostinho Ferreira - GAP

“Tenho isto tudo guardado na minha cachola”

Memórias de Aura Torres Machado (95 anos)

Aura Machado nasceu na freguesia de Lordelo do Ouro, Porto, no dia 5 de julho de 1924. Casou em Ermesinde aos 17 anos com o grande amor da sua vida, Jorge Tentugal, de quem teve dois filhos, uma rapariga e um rapaz. Sempre que recorda o dia do seu casamento e os dias de felicidade que teve com o seu marido, emociona-se e demonstra grande saudade desses tempos que vivenciou.

“O dia do meu casamento”

Começou a namorar aos quinze anos e namorou cerca de três anos. O pedido de namoro foi realizado através de uma visita dos pais do marido à sua casa para pedir que a “menina Aurinha” namorasse com o filho deles. O pedido foi concedido na condição de sempre que pretendessem sair, teriam de ir na companhia da sua irmã ou da mãe. Entretanto foram preparando o enxoval “com tudo o que de melhor havia” e passados três anos casaram. Dias antes do casamento, um tio foi buscá-la a casa para juntamente com o seu futuro marido irem-se confessar; confirmando deste modo que iria “casar pura”. O dia do seu casamento estava muito chuvoso, mas nem isso a entristeceu, o desejo de casar com o “seu Jorginho era muito grande. Refere ainda que ia com um lindo vestido de renda, igual ao da rainha da Inglaterra, transportada até à igreja num coche com dois lindos cavalos brancos. O primeiro beijo do casal foi no dia do matrimónio, sendo que antes não havia autorização. A boda foi uma festa muito grande e bonita, onde “tinha pessoas muito ricas e muito chiques”, havia muita comida e bebida, realçando que era tudo “do bom e do melhor”. Depois da boda foi a casa trocar de roupa, vestindo igualmente uma indumentária muito chique, e sapatos de chibé que a sua mãe lhe deu, dirigindo-se de seguida para o Teatro Sá da Bandeira. “Quando fomos dormir, para trocarmos de roupa eu exigi que ele fosse para a sala; deitei-me e apaguei a luz e ele entrou e acendeu novamente a luz; a cama estava feita com uma linda coberta de seda.” Aquilo que mais se orgulha é que o marido sempre foi muito amigo dela, sendo que nunca lhe bateu, nem “lhe ralhou”. Sempre foi fiel ao marido e ele a ela. Ficou viúva aos 80 anos, tendo o marido falecido com um ataque cardíaco.

“Os meus filhos”

“Uma casa sem filhos é como um jardim sem flores” – disse o seu tio analfabeto no dia do seu casamento. Tem dois netos pela parte do filho com quem não mantém uma relação próxima, e três netos da parte da filha com quem tem maior proximidade apesar da distância geográfica. A “minha fi-

lha nasceu em casa com uma parteira privada do hospital de Santo António e pagámos 100 escudos”;

Os filhos da dona Aura faleceram relativamente cedo, os dois com doença oncológica. Relata ainda que sempre foi modista, contudo, quando começou a namorar, o marido “tirou-a do emprego” para que ela exercesse em casa, não permitindo que trabalhasse fora do meio familiar. Contudo, o salário que ela recebia no atelier, o marido dava-o à mãe para que esta não se opusesse. A arte de ser modista herdou de uma tia, irmã do seu pai. Atualmente, Aura aos 95 anos, mantém o dom de fazer magníficos trabalhos em renda e malha. Viajava muito com o marido por todo o país e para o estrangeiro. Cá em Portugal, iam muitas vezes a Ponte de Lima comer rojões e arroz de sarrabulho e trazia sempre salpicões para os seus filhos. “Íamos muitas vezes à praia, ao cinema Nuno Alvares e ao Teatro Sá da Bandeira, às quintas e sábados. Desde que ficou sozinha, foi morar para Preiró mas tinha uma empregada, tendo como retaguarda o seu genro e a neta Sandra; posteriormente foi morar para Ermesinde para a casa que era da sua neta.

De Ermesinde para as Lameiras

Passava os dias na pastelaria da rua, lá tomava o pequeno-almoço, almoçava e fazia as suas rendas indo para casa a meio da tarde. Entretanto o genro faleceu e como a neta morava em Famalicão tentaram convence-la a vir para o lar; foi muito difícil, contudo, certo dia caiu em casa durante a noite e não teve quem a auxiliasse; nesse momento ponderou que possivelmente não poderia viver sozinha. Deste modo, veio à experiência para a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas das Lameiras, a adaptação ocorreu com altos e baixos e a maior parte dos dias refere que quer ir embora, no entanto, não tem condições para habitar sozinha. Relata ainda que gosta muito de todas as pessoas que trabalham cá e lá no fundo gosta de morar aqui, contudo tem saudades dos tempos antigos. Terminou a conversa dizendo: “Tenho isto tudo guardado na minha cachola”.

Filipa Cruz e Carla Carvalho

Conselho de Moradores reuniu com Câmara e Junta de Freguesia



Na sequência da última reunião do Conselho de Moradores do passado dia 20 de março, este voltou a reunir no dia 8 de abril com representantes e técnicos da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e da Junta de Freguesia de Antas e Abade de Vermoim. Em debate esteve uma proposta de intervenção conjunta da Junta de Freguesia e do departamento de urbanismo do Município para o topo norte da rua da Associação de Moradores das Lameiras. Depois de apresentação em sistema de PowerPoint pelos arquitetos Rui Azevedo e Francisca Magalhães, seguiu-se um debate entre os representantes dos moradores e das autarquias, com Ademar Carvalho pela Câmara de Famalicão e Jorge Ortiga pela Junta de Freguesia de Antas. No final foi opinião dos presentes de que o ante-projeto apresentado, com pequenas adendas, correspondia aos anseios e aspirações dos moradores.

Festas da Páscoa



Todos os anos a Páscoa é celebrada nas Lameiras com profundo significado. Foi no dia de Páscoa de 1983 que o complexo habitacional foi inaugurado e benzido, com uma missa campal, presidida pelo saudoso pároco de Antas, padre Augusto Veloso. Desde então este dia tem sido sempre assinalado. Esta ano – dia 21 de abril – três compassos visitaram as famílias e depois houve missa solene, aberta a toda a comunidade envolvente, a que presidiu o padre comboniano, Alberto Vieira. Uns dias antes, na Quarta-Feira Santa, dia 17 de abril, os utentes do Centro Social das Lameiras e do Centro Social e Paroquial de S. Tiago de Antas, juntaram-se, nas instalações das Lameiras para a sua «Comunhão Pascal». Presidiu à eucaristia o pároco de Antas, padre José Domingos Oliveira. Duas famílias de utentes numa só família, no mesmo território, mesmo pároco e diácono da comunidade paroquial de São Tiago de Antas. Muitos parabéns aos jovens membros do GALA e antigos alunos do CATL, com as suas violas, as suas educadoras, pessoal auxiliar e a mãe Sony Magalhães que trouxe o seu órgão, que prepararam e animaram, com muita alegria esta celebração.

Os piratas também se apaixonam



A fantasia também faz parte do crescimento das nossas crianças. É nesta diversidade cultural que o projeto educativo de «Sonhos com vida – Juntos para sonhar» se vai concretizando. Assim, no passado dia 9 de abril as crianças e idosos foram presenteados com a peça de teatro «Os piratas também se apaixonam», interpretado pelo grupo «Porta 27» de Vila Nova de Gaia. Mais um momento mágico de gargalhadas, convívio e alegria.

Jorge Paulo Oliveira visita Lameiras



O deputado da Assembleia da República, Jorge Paulo Oliveira, acompanhado de Luís Barroso da JSD, visitaram no passado dia 29 de abril a Associação de Moradores das Lameiras. Na ocasião foram recebidos pela vice-presidente da direção, Carla Faria e pelo presidente da Assembleia Geral, José Maria Carneiro Costa. Seguiu-se uma reunião de trabalho em conjunto com as diretoras dos setores infanto-juvenil, Carla Nogueira; de idosos, Sandra Lemos; da casa abrigo e centro de emergência para mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, Alexandra Rodrigues e Fernanda Portela. Neste encontro foram abordadas questões transversais ligadas com a violência doméstica e a legislação que está em discussão na Assembleia da República. Na altura a AML mostrou algumas preocupações relativas ao financiamento insuficiente das “Casas Abrigo”.

“Laço Azul” protege crianças



A Associação de Moradores das Lameiras participou na campanha do Mês da Prevenção dos Maus Tratos (MPMT), promovida pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, que decorreu

durante o mês de abril. Naquele mês, algumas atividades foram realizadas, envolvendo toda a comunidade escolar e famílias. Na parte norte do Centro Social foi colocado um laço azul a lembrar que as crianças devem ser protegidas dos maus tratos.

Participação no Dia do Bombeiro



No âmbito das comemorações do Dia Internacional do Bombeiro, no dia 6 de maio, as crianças do pré-escolar da Associação de Moradores das Lameiras, foram visitar os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão. Esta visita teve como objetivo incentivar as crianças a conhecer e a ver como trabalham e agem aqueles que cuidam da nossa segurança, em ocasiões de risco ou sinistros. Ajuda-las a perceber que ser voluntário ou ter a profissão de bombeiro não é fácil, mas é compensador e realiza, sempre que é possível salvar vidas, evitar catástrofes e socorrer os afitos. Ser bombeiro é arriscado, é bom e oferece felicidade!

AML celebrou “Dia das Crianças e da Família”



Os dias, Mundial da Criança e da Família, respetivamente, este ano foram celebrados pela AML num só dia - 1 de junho - no recinto do Santuário de Nossa Senhora do Carmo, em Lemenhe, gentilmente cedido para o efeito, pela Confraria de Nossa Senhora do Carmo. Um encontro de gerações, onde não faltaram as partilhas de farnéis, o convívio entre famílias e o divertimento. A todos os que colaboraram e participaram, registamos o agradecimento da direção. Para o ano há mais.

Tribo das Lameiras nas Marchas Antoninas Infantis



A AML – Associação de Moradores das Lameiras, através do seu pré-escolar, participou nas Marchas Antoninas Infantis, com outras instituições e escolas do Concelho de Vila Nova de Famalicão, que abriram com brilhantismo, no dia sete de junho, as festas da cidade de Vila Nova de Famalicão. As crianças das Lameiras formaram um grupo designado de Tribo das Lameiras.

ARCA renova título das Marchas Antoninas



A Associação de Moradores das Lameiras dá os parabéns à ARCA – Associação Recreativa e Cultural de Antas – duas associações da mesma freguesia – pela brilhante apresentação, na noite do dia 12 de junho, com a sua „Marcha Popular“, nas Festas Antoninas de Vila Nova de Famalicão, que venceu, pela segunda vez consecutiva, o primeiro lugar, com uma declaração de amor: “Vila Nova cidade-poema, és a estrela do Norte a brilhar, e agora tens como lema, este chão é o seu lugar”. Obteve um total de 96 pontos, conquistando ainda o prémio de “Melhor Letra”. Júlio Brandão, o poeta, que dá vida a uma torre das Lameiras, que nasceu há 150 anos em Vila Nova de Famalicão, serviu de inspiração a uma „noite mágica, aquecida pelo entusiasmo e apoio de muitos milhares de famalicenses e visitantes“.

Paula e Paulo Gomes venceram “corrida mais louca”



A Associação de Moradores das Lameiras, dá os parabéns à sua funcionária Paula Gomes e ao seu marido Paulo Gomes, a residirem no Edifício das Lameiras, por terem vencido a VI Edição da “Corrida Mais Louca” de Vila Nova de Famalicão, organizada pela ARCA - Associação Recreativa e Cultural de Antas, integrada nas Festas Antoninas da Cidade. Prémio do carro mais original.

Lameiras vence campeonato e super-taça



O GDAML – Grupo Desportivo da Associação de Moradores das Lameiras terminou a época com mais um troféu. Depois de ter conquistado o campeonato concelhio, na modalidade de veteranos, as Lameiras venceram a supertaca inter-concelhia, ao derrotar no domingo, dia 16 de junho, no pavilhão do CRB, na Trofa, a seleção da Trofa. Parabéns a todos! Agora é tempo de festejar e descansar. Obrigado e muitos parabéns da direção da AML.

DA ESPIGA FEZ-SE FARINHA

Uma gota de água caiu no sol da esperança
O sol não a queimou, nem ela o apagou
Cantaram e dançaram como uma criança
Difundiram alegria que a gente ofertou

A menina pequenina saltou de alegria
Mamã anda ver, olha que coisa linda
As duas abraçaram-se e o sol aquecia
Era dia da esperança saltar na berlinda

A gota de água que não apagou o sol
Deixou marca indelével e sinal de gente
Trabalhadora incansável invisível farol
Tal como as ideias e teias ali na mente

O pensamento do amor, alegria e fervor
Inundou a terra e contagiou seus povos
Todos aplaudiram e afastaram a dor
Emergiu uma nova geração sem ódios

A luz rompeu a escuridão das trevas
A água fez germinar a semente seca
O dia nasceu e confirmou as belezas
Que brotaram do turbilhão da charneca

Apesar das ondas altas o mar fascinou
Os pescadores saltaram e embarcaram
O mar alto cheio de belos peixes os doou
Os barcos encheram as redes e voltaram

A máquina da produção alavanca missão
A terra inteira canta com amor e alegria
Ideias abundantes conduzem à ação
Campos regados com lágrimas e euforia

Gotas de suor banham rosto dos operários
São lágrimas de dor no Teu rosto de amor
O suor laborioso alimenta os estuários
Que desaguam mansinhos no mar sem dor

Da espiga fez-se farinha e esta ofereceu pão
Da ação surgiu a dignidade da humanidade
Da dignidade avançou a verdade e elevação
Neste tempo de alegria emoção e Ascensão.

José Maria Carneiro da Costa